



Sylvia de Souza e Silva Ribeiro Coutinho

O Conceito de Formalismo e Arquitetura Moderna.
Contribuição para uma Revisão Crítica da
Obra de Oscar Niemeyer

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: João Masao Kamita

Rio de Janeiro
Março de 2012



Sylvia de Souza e Silva Ribeiro Coutinho

O Conceito de Formalismo e Arquitetura Moderna.
Contribuição para uma Revisão Crítica da
Obra de Oscar Niemeyer

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada

Prof. João Masao Kamita

Orientador

Departamento de História – PUC-Rio

Prof. José Tavares Correia de Lira

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – USP

Prof^a Maria Cristina Nascentes Cabral

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UFRJ

Prof. Ronaldo Brito Fernandes

Departamento de História – PUC-Rio

Prof^a Cecília Martins de Mello

Departamento de História – PUC-Rio

Prof^a. Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 26 de março de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Sylvia de Souza e Silva Ribeiro Coutinho

Licenciou-se em Desenho e Plástica pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1978). Concluiu o curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil – PUC-Rio (1998). Obteve o grau de Mestre em História Social da Cultura – PUC-Rio (2003). Professora do Departamento de História e Teoria da Arte da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

Coutinho, Sylvia de Souza e Silva Ribeiro

O conceito de formalismo e arquitetura moderna: contribuição para uma revisão crítica da obra de Oscar Niemeyer / Sylvia de Souza e Silva Ribeiro Coutinho ; orientador: João Masao Kamita. – 2012.

196 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2012.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Formalismo. 4. Arquitetura moderna. 5. Crítica. 6. Niemeyer, Oscar . I. Kamita, João Masao. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para Théo, Pedro, João e Eduardo

Agradecimentos

Entre a elaboração do projeto e a redação final da tese contei com o apoio, ajuda e compreensão inestimável de algumas pessoas. Assim agradeço:

Ao Professor Doutor João Masao Kamita pela orientação conduzida com equilíbrio, sensibilidade, paciência e sabedoria.

Aos Professores Ronaldo Brito e Otávio Leonídio, membros da banca do exame de qualificação, pela leitura cuidadosa e sugestões valiosas.

À Coordenação Central de Pós-Graduação e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro pela bolsa de isenção.

Aos Professores do Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura que muito contribuíram para o meu aprendizado, especialmente ao Professor Luiz Costa Lima pela enriquecedora interlocução.

Ao Professor Roberto Conduru que de modo inesperado me encaminhou para o campo de estudos da história da arquitetura moderna.

Aos Professores e colegas do Departamento de História e Teoria da Arte da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro pelo suporte para realização do doutorado.

A todos os funcionários do Departamento de História da PUC-Rio, especialmente à Edna Timbó pela simpatia, delicadeza e presteza com que sempre me atendeu.

Aos amigos que incentivaram, com paciência e longas conversas, a manter-me concentrada na pesquisa da tese, especialmente à Gilka Leite Garcia, Iris Elena Dias Garcia e Claudía Siqueira.

À amiga Sheila Dain que acompanhou de perto todo processo de realização desta pesquisa, com sugestões sempre sensatas e perícia na montagem e organização das imagens que ilustram a tese.

À minha família pelo carinho e interesse com que acompanharam a realização deste trabalho.

Resumo

Coutinho, Sylvia de Souza e Silva Ribeiro; Kamita, João Masao. **O Conceito de formalismo e arquitetura moderna: contribuição para uma revisão crítica da obra de Oscar Niemeyer.** 2012, 196p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Percebendo uma dificuldade quase generalizada de se desenvolver uma análise crítica da obra do arquiteto Oscar Niemeyer, e verificando que o discurso corrente se consolidou numa polarização entre detratores e enaltecidos, pautados respectivamente na idéia de um formalismo gratuito ou de uma exuberância criativa, buscou-se inicialmente esclarecer as razões dessa leitura reducionista, relacionando-a aos pressupostos mais amplos do Movimento da Arquitetura Moderna. Para tanto fez-se necessária uma revisão historiográfica dos princípios norteadores da arte moderna e seu vínculo com as fontes originais do pensamento formalista a partir do exame da teoria inaugural de Konrad Fiedler e seu desdobramento no campo da história e da crítica modernas. Desse modo constituiu-se um corpo teórico que permitiu entender as reações polêmicas e radicais que mobilizaram os principais centros orientadores do projeto moderno em arquitetura. Do Conjunto da Pampulha até a construção de Brasília a obra de Niemeyer se tornou ao mesmo tempo elemento provocador e expressão concreta de tensões latentes que permeavam o Movimento. Do ponto de vista contemporâneo coloca-se em pauta uma análise crítica acerca da adesão da arquitetura moderna ao idealismo positivista em sua vertente predominante, o funcionalismo, guiado por um imperativo moral que supunha uma reforma social a ser protagonizada pela arquitetura. No entanto à medida que evidencia-se o caráter utópico desse programa, a crítica revisionista reclama os aspectos exclusivos do campo de atuação da arquitetura enquanto se percebe em Niemeyer um precursor em vista de sua recusa em aderir a princípios predeterminados e dedicar-se a arquitetura como espaço autônomo da pesquisa artística associando-se assim aos princípios da teoria formalista da arte.

Palavras-chaves

Formalismo; Arquitetura moderna; Crítica, Oscar Niemeyer.

Abstract

Coutinho, Sylvia de Souza e Silva Ribeiro; Kamita, João Masao.(Advisor)
The Concept of Formalism and Modern Architecture. A Contribution for a Critical Review of the Work of Oscar Niemeyer. Rio de Janeiro, 2012, 196 p. PhD. Thesis – Departamento de História, Pontifícia Universidade do Rio de Janeiro.

Noticing an almost universal difficulty of developing a critical analysis of the work of the architect Oscar Niemeyer, and checking that the current discourse has consolidated a polarization between detractors and uplifting, ruling respectively the idea of a free formalism or of a creative exuberance, it has been searched to initially clarify the reasons for this reductionist reading, relating it to a broader assumptions of the Modern Movement in architecture. For that, was required an historiographical revision of the guiding principles of modern art and the link with the original sources of the formalistic thought making an examination at the inaugural theory from Konrad Fiedler and the unfolding in the field of modern history and criticism. Thereby was formed a theoretical body, which allowed to understand the controversial and radicals reactions that mobilized the main guiding centers of the architecture modern project. From the Pampulha's project to the construction of Brasilia, Niemeyer's work became at the same time a provocative element and a concrete expression of latent tensions that were part of the Movement. From the contemporary point of view, is put on the agenda a critical analysis of the accession of the modern architecture to the positivist idealism in the predominant side, the functionalism, guided by a moral imperative that supposed a social reform to be leaded by the architecture. However as soon as it became evident the utopian character of this program, the revisionist critique complains the unique aspects of the field of architecture, while Niemeyer is perceived as a precursor because of his refusal to adhere to predetermined principles and dedicate himself to a architecture as a autonomous space of artistic research and associating himself to the principles of formalist theory of art.

Keywords

Formalism; Modern Architecture; Criticism; Oscar Niemeyer.

Sumário

1. Introdução	12
Parte I - Formalismo: teoria, história e crítica	18
2. O conceito de forma na filosofia e teoria da arte na Alemanha dos séculos XVIII e XIX: o pensamento de Immanuel Kant e Konrad Fiedler	19
2.1. Immanuel Kant: a Forma como categoria fundamental para apreciação artística	19
2.2. Premissas kantianas e o pensamento de Konrad Fiedler: determinação da dimensão exclusivamente artística da obra de arte	25
3. Konrad Fiedler e a Pura Visibilidade: fundação de uma teoria moderna da arte	32
4. Difusão da teoria da Pura Visibilidade: formalismo e história da arte no final do século XIX e início do século XX	45
4.1. A Passagem do discurso teórico para a narrativa da história	45
4.2. Heinrich Wölfflin: a história da arte como história da concepção visual	52
4.3. Aloïs Riegl: formalismo e a problemática da historiografia da arte	61
5. Arte moderna e a crítica formalista da primeira metade do século XX	90
5.1. Do discurso teórico e da narrativa histórica ao juízo crítico	90
5.2. Os críticos do Grupo de Bloomsbury	92
5.3. Difusão da crítica formalista nos Estados Unidos da América	104
5.4. Clement Greenberg e a crítica modernista	107
Parte II - Formalismo e a arquitetura de Oscar Niemeyer	122
6. Ilustrações	123
7. Arquitetura e racionalismo	138
7.1. Racionalismo moderno: deslocamentos da filosofia, ciência e arte	138
7.2. Arquitetura moderna: racionalismo e funcionalismo	145
8. A arquitetura moderna de Oscar Niemeyer	158
8.1. O lugar da obra de Oscar Niemeyer em relação ao Movimento da Arquitetura Moderna	158
8.2. A poética de Oscar Niemeyer: outros olhares	171
9. Conclusão	180
10. Referências Bibliográficas	187

Lista de figuras

Figura 1 – Projetos diversos - estudos	124
Figura 2 – Igreja de São Francisco de Assis, Pampulha, 1943	124
Figura 3 – Igreja de São Francisco de Assis, Pampulha, 1943	125
Figura 4 – Casa do Baile, Pampulha, 1943	125
Figura 5 – Casa do Baile, Pampulha, 1943	126
Figura 6 – Cassino, Pampulha, 1946	126
Figura 7 – Cassino, Pampulha, 1946	126
Figura 8 – Cassino, Pampulha, 1946	126
Figura 9 – Cassino, Pampulha, 1946	126
Figura 10 – Cassino, Pampulha, 1946.	127
Figura 11 – Projetos diversos - estudos	127
Figura 12 – Casa das Canoas, Rio de Janeiro, 1952. Planta Baixa	128
Figura 13 – Casa das Canoas, Rio de Janeiro, 1952	128
Figura 14 – Casa das Canoas, Rio de Janeiro, 1952	129
Figura 15 – Conjunto Ibirapuera, São Paulo, 1951	130
Figura 16 – Conjunto Juscelino Kubitschek, Belo Horizonte, 1951	130
Figura 17 – Conjunto Copan, São Paulo, 1951	131
Figura 18 – Conjunto Copan, São Paulo, 1951	131
Figura 19 – Sede do Partido Comunista Francês, França, 1965	132
Figura 20 - Sede do PCF, França, 1965	132
Figura 21 - Palácio da Alvorada, Brasília, 1957	133
Figura 22 - Palácio da Alvorada, Brasília, 1957	133
Figura 23 – Palácio do Planalto, Brasília, 1958	134
Figura 24 – Congresso Nacional, Brasília, 1957	134

Figura 25 – Congresso Nacional, Brasília, 1957	135
Figura 26 – Congresso Nacional, Brasília, 1957	135
Figura 27 – Congresso Nacional, Brasília, 1957	136
Figura 28 – Congresso Nacional, Brasília, 1957	136
Figura 29 – Palácio do Itamaraty – Ministério de Relações Exteriores, Brasília,1962	137
Figura 30 – Palácio do Itamaraty – Ministério de Relações Exteriores, Brasília,1962	137

A obra de arte que diz algo confronta-nos com nós mesmos. Isso quer dizer: ela enuncia algo que, de acordo com o modo como esse algo é dito, se mostra como uma descoberta, isto é, como o descobrimento de algo encoberto. Nisso repousa aquele encantamento. Nada do que conhecemos é tão verdadeiro, tão essente. Tudo o que conhecemos é aqui excedido. Portanto, compreender o que a obra de arte diz a alguém é certamente um encontro consigo mesmo. Como um encontro com o que é propriamente, porém, com uma familiaridade que encerra um exceder-se a si mesmo, a experiência da arte é experiência em um sentido autêntico e sempre tem de dominar novamente a tarefa apresentada pela experiência: integrá-la no todo da própria orientação pelo mundo e da própria autocompreensão. Justamente isso constitui a linguagem da arte, o fato de sua fala alcançar a própria autocompreensão de cada um – e ela faz isso como uma arte respectivamente atual e por meio de sua própria atualidade. Sim, precisamente sua atualidade deixa a obra ganhar voz. Tudo depende do modo como algo é dito.

Hans-Georg Gadamer